



Student Chapter - USP NEWS

Society of Economic Geologists



A deficiência na fiscalização de pontos de risco geológicos

Normalmente em nossas *newsletters* costumamos abordar temas variados relacionados a geologia econômica, mineração e áreas correlatas, trazendo informações, curiosidades e novidades. No entanto, não dá para ignorarmos os últimos acontecimentos no estado de Minas Gerais - esse que muitas vezes está ligado de alguma forma aos nossos textos - que acabaram por colocar a geologia e eventos geológicos e geotécnicos nas manchetes e em discussões Brasil a fora.

Infelizmente é comum percebermos, especialmente após eventos trágicos, como o conhecimento e a importância dada ao debate de temas relacionados a geologia e a geotecnia é muito elementar, tanto na sociedade como no poder público. Esse e outros incidentes, especialmente relacionados a períodos mais chuvosos ou chuvas intensas, marcam ano após ano o nosso país. Vale lembrar que recentemente, além do episódio em Capitólio, houveram movimentos de massa em Ouro Preto, destruindo imóveis históricos e tombados, um grande deslizamento destruindo uma porção da estrada BR-381 na região de Nova Era e as próprias enchentes que acometeram o estado e que geram tantos outros deslizamentos de massa em menores proporções.

Dados publicados pela Sociedade Brasileira de Geologia em recente nota sobre a tragédia em Capitólio apontam que o Brasil é o quinto país em número de vítimas relacionadas a eventos geológicos e geotécnicos, ultrapassando o número de 41 milhões de pessoas afetadas em algum grau e com 42 eventos considerados de grande magnitude.

Ainda com os eventos trágicos de Mariana e Brumadinho em nossa memória, além de outros corriqueiros eventos que acontecem principalmente nos centros urbanos, esses novos episódios vêm para mostrar como o nosso país sofre gravemente de problemas relacionados a pouca gestão territorial, baixo conhecimento dos riscos, falta de planejamento e de fiscalização constante e adequada em relação a possíveis riscos geológicos. Laudos técnicos apontando riscos e medidas a serem tomadas para evitá-los são ausentes ou efetuados sem a devida periodicidade. Neste caso em específico, escancara um problema que é a falta de fiscalização, planejamento e até mesmo conhecimento de uma região com interesse em geoturismo.

Um rápido exercício e logo percebemos que o Brasil é um país de grande potencial turístico relacionado a paisagens naturais e com várias delas com valor geoturístico.

Cabe a órgãos responsáveis, assim como eventuais proprietários de pontos turísticos de se atentarem aos riscos que atividade turística na região pode ocasionar, quedas de rochas de paredões como ocorreu em Capitólio são normais, são fenômenos que ocorrem há milhões de anos e continuarão a ocorrer e são impossíveis de determinar a exatidão de sua ocorrência, no entanto vistorias técnicas feitas por equipes de órgãos como Defesa Civil, Serviço Geológico Nacional, Corpo de Bombeiros entre outros, públicos ou privados, são capazes de constatar riscos e assim tomar medidas cabíveis de mitigação. Uma volta pelos próprios cânions de Capitólio e outras rochas com situação semelhante, fraturadas e que apresentam riscos de queda serão observadas. Agora imagina em todos os pontos turísticos do Brasil? Não é preciso ir muito longe para lembrarmos do triste incidente que ocorreu no final de 2020 em Pipa, com um desabamento que também teve vítimas fatais.

É preciso que se reconheça a necessidade cada vez maior de vistoriar e mapear a situação geológica e geotécnica de lugares que possam apresentar riscos, de centros urbanos a lugares de interesse turístico, só assim vamos poder elaborar diretrizes a serem seguidas evitando novas tragédias, além de formular planos de monitoramento e prevenção de acidentes. É de extrema importância também uma melhor orientação das pessoas que frequentam o local, dos profissionais – como guias e prestadores de serviço – ao público, uma melhor orientação das pessoas presentes no incidente e talvez vidas pudessem ter sido salvas.

Por fim, que sejam apuradas as causas e possíveis negligências dos responsáveis e que seja o episódio seja um ponto de partida para uma melhor conscientização dos riscos que lugares como o Capitólio apresentam. Não estamos querendo desestimular o turismo local, seja no Capitólio ou em qualquer outro lugar, inclusive acreditamos que o geoturismo deve ser feito e estimulado, mas sempre visando a segurança de todos os presentes.